



Editorial

Esta é já a 12ª edição da *grudisletter*. Foi há 6 anos que a Equipa de Coordenação do *grudis* decidiu avançar com esta importante iniciativa de comunicação com os membros do *grudis*, a qual tem tido grande receptividade na nossa Comunidade. Como meio de comunicação, a *grudisletter* reflete o ADN do *grudis*, o qual consiste em manter práticas já com elevado grau de solidez e em ir introduzindo, simultaneamente, práticas inovadoras. Um bom exemplo do que estamos a falar têm sido os Seminários Anuais do *grudis*, recentemente redenominados Conferências, nos quais se foram introduzindo inovações incrementais ao longo dos anos.

A XV Conferência *grudis* contém também inovações incrementais. A mais visível destas inovações é o *Doctoral Colloquium*. A existência de um painel de *faculty* vem reforçar o bom acolhimento que os projetos de investigação sempre tiveram no *grudis*. A Sofia Lourenço, organizadora local da Conferência *grudis* e do *Doctoral Colloquium*, apela à submissão de artigos e projetos de investigação até ao próximo dia 16 de novembro.

São também notícia nesta edição da *grudisletter* os *workshops grudis*. Temos, num primeiro momento, o reporte do *feedback* do IV *workshop grudis* realizado no passado mês de maio na Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém. Este *workshop* foi muito participado e estamos convictos que o próximo também o será. O V *workshop grudis* vai ter em debate o tema da investigação em contabilidade para o setor público e vai realizar-se já no próximo dia 11 de dezembro na Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Os organizadores deste *workshop* apelam à participação de todos os membros do *grudis*.

Esta edição da *grudisletter* contém ainda mais notícias. É reforçada informação sobre o programa *grudis peer review*, estimulando-se os membros do *grudis* a submeterem artigos, numa fase intermédia ou avançada de elaboração. São divulgados vários *accounting events* com datas de submissão dentro dos próximos seis meses. São também divulgadas publicações de membros do *grudis*, a quem endereçamos os nossos parabéns, constituindo as suas publicações um estímulo para toda a nossa Comunidade. E no já habitual espaço de opinião sobre investigação contamos, desta vez, com o contributo da Filomena Brás que versa sobre a contabilidade do capital humano.

Terminamos o editorial desta *grudisletter* com a recomendação da leitura de mais uma estimulante crónica do José Moreira.

Rui Robalo e Carla Carvalho

Índice

Editorial	1
XV Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium</i>	2
IV <i>workshop grudis - feedback</i>	3
V <i>workshop grudis</i>	4
GPR – <i>grudis peer review</i>	5
<i>Accounting events</i>	5
Publicações de membros do <i>grudis</i>	6
Espaço de opinião sobre investigação <i>Contabilidade do Capital Humano</i>	7
Notas sobre Contabilidade	9

Editores da *grudisletter*

Rui Robalo
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Helena Isidro
João Oliveira
Lúcia Rodrigues
Paulo Alves
Rui Robalo
Sofia Lourenço

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que os textos que constam na *grudisletter* são da inteira responsabilidade dos autores que os assinam e que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

XV Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* (22-23 janeiro 2016)

A XV Conferência anual *grudis* realizar-se-á em 2016 no Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa.



Para esta XV edição, e fruto do crescimento da comunidade de investigadores *grudis*, vamos organizar um *doctoral colloquium* no dia anterior (sexta-feira, 22 de janeiro de 2016). Os projetos de investigação dos doutorandos serão apresentados neste dia e terão *feedback* de vários elementos de um painel de *faculty*. O objetivo é aumentar e diversificar os comentários nesta fase inicial de pesquisa. Estes projetos serão também apresentados numa sessão de *posters* no dia da Conferência, o que permitirá aos doutorandos receberem comentários adicionais e desenvolverem a sua rede de contatos na sua área de investigação.

No sábado, 23 de janeiro de 2016, teremos a Conferência destinada a artigos científicos. À semelhança das Conferências anteriores, todos os artigos terão um *discussant* com o intuito de aumentar a profundidade dos comentários e, com isso, permitir uma melhoria significativa dos artigos para posteriores submissões a revistas científicas.

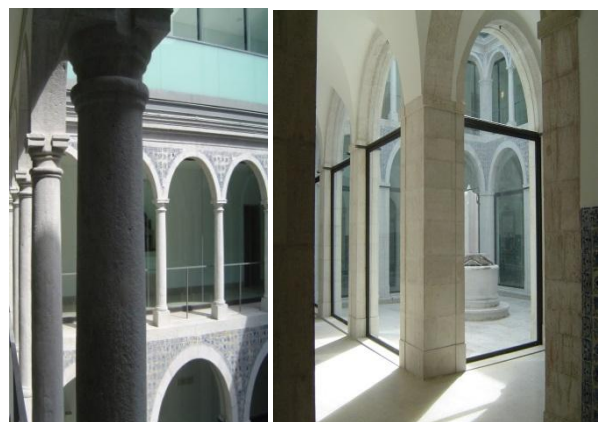
No dia da Conferência contaremos com a participação do Prof. Wim Van Der Stede, da *London School of Economics*, *editor-in-chief* da *Management Accounting Research*, como *keynote speaker*. A sua sessão plenária terá como tema “*Doing ‘good’ research and research*”.

O Prof. Wim Van Der Stede é um reputado académico na área da Contabilidade de Gestão, fazendo parte do *editorial board* de algumas das principais revistas científicas (AOS, BRIA, CAR, EAR, TAR) e tendo ganho inúmeros prémios pelos seus contributos para a investigação e ensino da Contabilidade (2007 AAA *Notable Contribution to Management Accounting Literature Award*, 2009 *Jim Bulloch Award for Innovations in Management Accounting Education*).

Temos também o prazer de informar que a parceria com a revista *Contabilidade e Gestão, Portuguese Journal of Accounting and Management*, revista científica da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), vai continuar. Todos os autores que o desejem poderão submeter o seu artigo para esta revista. O melhor artigo da Conferência que vier a ser publicado nesta revista receberá o Prémio OCC de 800 euros.

Mais detalhes sobre a XV Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* podem ser encontrados no seguinte *site*: <https://aquila1.iseg.ulisboa.pt/aquila/investigacao/adv/grudis-2016>.

Os artigos e os projetos de investigação devem ser submetidos **até ao dia 16 de novembro de 2015** através do e-mail grudis2016@iseg.ulisboa.pt.



Esperamos por todos no ISEG/ULisboa!

Sofia M. Lourenço

IV workshop grudis - feedback



A Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém acolheu com muito entusiasmo, no dia 22 de maio de 2015, o IV *workshop grudis* subordinado ao tema “*Como aumentar o sucesso de publicação em revistas internacionais?*”.

O IV *workshop grudis* contou com a presença de aproximadamente 70 investigadores, entre docentes e estudantes, provenientes de 25 Instituições de Ensino Superior, 11 Politécnicos e 14 Universidades. Esta forte participação no *workshop* é reveladora da elevada importância que o tema em debate tem para os investigadores portugueses e resulta, também, do excelente painel de oradores/moderadora que aceitaram mais este desafio em prol da comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade.

Após as calorosas palavras de receção do Subdiretor da ESGT-IPSantarém, António Morão Lourenço, deu-se início aos trabalhos do *workshop*. A Patrícia Gomes exerceu o seu papel de moderadora interventiva para fazer o enquadramento do tema do *workshop* sob várias perspetivas. Conjugando as suas facilidades de comunicação, com os desafios do tema em debate, a Patrícia motivou ainda mais uma audiência, já por si muito motivada, para ouvir os oradores e discutir o tema das publicações em revistas internacionais.

Seguiu-se a primeira intervenção dos oradores, protagonizada por uma das mais reconhecidas investigadoras em Contabilidade no contexto nacional e internacional, a Lúcia Lima Rodrigues. Antevendo uma audiência com diferentes conhecimentos dos

processos de revisão/publicação, a Lúcia apresentou uma visão ampla destes processos, enunciou alguns dos principais problemas que lhes estão inerentes, e apresentou um conjunto de sugestões para melhorar as hipóteses de aceitação de artigos em revistas com padrões internacionais de qualidade. Concluída a sua apresentação, a moderadora abriu o debate. As perguntas, acompanhadas de partilhas de experiências, enriqueceram ainda mais o *workshop*.

Após o saudável debate resultante das intervenções anteriores, pudemos disfrutar de um período de *networking* e de conversa mais informal durante o *coffee-break*. Na retoma dos trabalhos do *workshop*, a Inês Cruz fez uma intervenção centrada na sua experiência de investigação em contabilidade de gestão. A Inês explorou o processo de escolha da revista a submeter um artigo, evidenciou aquilo que acha ser privilegiado pelos editores, e avançou com algumas propostas de reação a situações de rejeição do artigo por parte dos revisores/editores. Várias foram, também, as questões colocadas à Inês pelos participantes no *workshop*.

O tempo corria rapidamente e já estava na hora de ouvir o Manuel Castelo Branco, o terceiro orador do *workshop*. O Manuel transmitiu o seu olhar crítico sobre alguns aspetos dos processos de publicação, incluindo o seu impacto ao nível das exigências de publicação que algumas universidades colocam aos alunos de doutoramento. O Manuel tem uma enorme capacidade de transmitir assuntos muito sérios com humor. Conseguiu colocar a audiência a rir mas, simultaneamente, a refletir. Da sua intervenção resultaram várias questões vindas da audiência, as quais também motivaram os restantes membros do painel a pronunciarem-se.

O *workshop* decorreu num ambiente construtivo e de aprendizagem. Os comentários que recebemos dos participantes foram muito positivos e reforçam a nossa vontade de continuar a apostar nos *workshops grudis*.

Rui Robalo e Carla Carvalho

V *workshop grudis*

Investigação em Contabilidade para o Setor Público



O V *workshop grudis*, subordinado ao tema “Investigação em Contabilidade para o Setor Público”, vai realizar-se no próximo dia 11 de dezembro na Escola Superior de Gestão do IPCA, numa organização conjunta do *grudis* e do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade.

A escolha do local para a realização deste *workshop* baseou-se no facto da ESG do IPCA ser reconhecida pela qualidade de investigação em Contabilidade pública. Além disso, o IPCA dispõe do único centro de investigação nacional na área da contabilidade e da fiscalidade, onde a Contabilidade pública se assume como linha de investigação autónoma permitindo contribuir de forma significativa para a investigação nesta área.

A investigação em Contabilidade para o sector público tem despertado o interesse da comunidade académica, que procura estudar e compreender o papel da Contabilidade pública na melhoria da qualidade das contas públicas, no aumento da transparência e da *accountability* e no aumento da eficiência e da eficácia das administrações públicas. Em Portugal, este interesse tem aumentado nos últimos anos, em consequência da reforma profunda que se está a implementar na Contabilidade pública através da adaptação das IPSAS (*International Public Sector Accounting Standards*) ao contexto nacional.

No âmbito do V *workshop grudis* pretende-se trazer para o debate questões relacionadas com o processo de mudança da Contabilidade pública, a normalização e harmonização do sistema de Contabilidade pública no contexto europeu, novas perspetivas de investigação por força das mudanças introduzidas, resultados obtidos de projetos em curso e revistas internacionais com potencial de publicação nesta área.

O *workshop* terá como moderador o professor João Carvalho, presidente do IPCA e membro do comité de contabilidade do sector público, e contará com a participação dos seguintes oradores: Isabel Brusca da Universidade de Zaragoza (autora de diversas publicações internacionais na área da contabilidade e auditoria pública), Susana Jorge da Universidade de Coimbra (membro do comité de contabilidade do sector público e investigadora em contabilidade pública) e Maria José Fernandes do IPCA (diretora do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade e investigadora em contabilidade pública).



A qualidade do trabalho desenvolvido pelos oradores na área do *workshop* é um incentivo à participação dos *grudistas* neste evento, que promete ser do interesse geral dos investigadores do *grudis*. Apela-se desde já à participação de todos. Brevemente serão enviadas informações para a inscrição no *workshop*.

Patrícia Gomes, Carla Carvalho e Rui Robalo

GPR – *grudis peer review*

O GPR continua a somar membros do *grudis* disponíveis para serem revisores. Na sequência do *email* recentemente enviado a divulgar os nomes de 79 revisores do programa GPR, mais colegas com experiência de publicação se disponibilizaram para serem revisores. Muito brevemente, iremos incluir a lista dos revisores na página do GPR (<http://www.grudis.pt/category/programa-gpr-grudis-peer-review/>), a qual irá sendo atualizada à medida que houver novas adesões.

Com vista a uma maior facilidade de consulta, a página do GPR passou a incluir a notícia da última *grudisletter*, devido ao seu importante conteúdo sobre o Programa. Entre outros assuntos, a notícia clarifica os destinatários do GPR (todos os *grudistas*, independentemente da sua experiência) e as fases de desenvolvimento dos trabalhos que podem ser submetidos (quer pré-submissão, quer intermédia). O Regulamento está igualmente disponível na página do GPR.

O objetivo do GPR - promover a investigação de qualidade na área da Contabilidade - ecoa nas preocupações e iniciativas dos principais organismos internacionais da nossa área, como a EAA, através de *workshops* e programas que visam aumentar o sucesso de publicação da investigação em Contabilidade. No âmbito do *grudis*, o GPR ocupa um lugar privilegiado no portfolio das suas iniciativas, complementando as conferências e os *workshops*, oferecendo mais uma alternativa para a obtenção de sugestões de melhoria e comentários mais aprofundados do que os tipicamente obtidos dos participantes ou dos revisores em conferências.

Aguardamos o envio do seu artigo, numa fase intermédia ou avançada de elaboração, para joao.oliveira@fep.up.pt.

João Oliveira e Helena Isidro

Accounting events

13th Conference for Management Accounting Research

Vallendar, Germany, March 10-11, 2016

Submission deadline: **January 15, 2016**

<http://www.whu-acmar.com/acmar-2016/>

9th Workshop on Management Accounting as Social and Organizational Practice

Innsbruck, Austria, April 28-29, 2016

Submission deadline: **January 15, 2016**

<http://www.uibk.ac.at/iol/controllers/research/masop2016.html>

Alternative Accounts Conference

Ottawa, Canada, April 29-30, 2016

Submission deadline: **February 5, 2016**

<http://sites.telfer.uottawa.ca/aac2016/>

51th Annual Journal of Accounting Research Conference

Chicago, USA, May 6-7, 2016

Submission Deadline: **December 1, 2015**

<http://research.chicagobooth.edu/arc/journal-of-accounting-research/call-for-papers>

The European Doctoral Colloquium in Accounting 2016

Vaals, Netherlands, May 7-10, 2016

Submission Deadline: **November 15, 2015**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1173

EAA 2016 - 39th Annual Congress

Maastricht, Netherlands, May 11-13, 2016

Submission Deadline: **December 1, 2015**

<http://www.eaacongress.org/r/home>

Manufacturing Accounting Research Conference

Lisbon, Portugal, June 12-14, 2016

Submission Deadline: **March 15, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1155

13th Global Management Accounting Research Symposium

East Lansing, Michigan, USA, June 22-24, 2016

Submission Deadline: **January 31, 2016**

<http://www.gmars.org/>

12th Workshop on Accounting and Economics

Tilburg, Netherlands, June 23-24, 2016

Submission Deadline: **March 15, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1159

14th World Congress of Accounting Historians

Pescara, Italy, June 25-27, 2016

Submission Deadline: **January 11, 2016**

<http://www.wcah2016.org/>

7th Workshop on Accounting and Regulation

Siena, Italy, July 7-9, 2016

Submission Deadline: **March 15, 2016**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1142

The Emerging Scholars' Colloquium associated with the 8th APIRA Conference

Melbourne, Australia, July 12, 2016

Submission Deadline: **February 15, 2016**

<http://clems.com.au/apira2016/emerging-scholars-colloquium/>

8th Asia-Pacific Interdisciplinary Research in Accounting (APIRA) Conference

Melbourne, Australia, July 13-15, 2016

Submission Deadline: **December 31, 2015**

<http://clems.com.au/apira2016/welcome/>

Publicações de membros do *grudis*

De abril a setembro de 2015

Revistas com *referee*

Eugénio, T., Lourenço, I., Morais, A., Branco, M. (2015), 'The Impact of Media Pressure on Corporate Sustainability in the Cement Industry: A Portuguese Case Study', *Caspian Journal of Applied Sciences Research*, 4 (3): 25-35.

Gomes, S., Eugénio, T., Branco, M. (2015), 'Sustainability reporting and assurance in Portugal', *Corporate Governance*, 15(3): 281-292.

Guerreiro, M., Rodrigues, L., Craig, R. (2015), 'Institutional Change of Accounting Systems: The Adoption of a Regime of Adapted International Financial Reporting Standards', *European Accounting Review*, 24(2): 379-409.

Montenegro, T., Bras, F. (2015), 'Audit quality: does gender composition of audit firms matter?', *Spanish Journal of Finance and Accounting / Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 44(2):1-34.

Montenegro, T., Bras, F. (2015), 'Audit Quality: A Resource-Based Perspective', *Caspian Journal of Applied Sciences Research*, 4(2):19-46.

Quesado, P., Letras, C. (2015), 'O Balanced Scorecard como Ferramenta de Gestão Estratégica no Setor Bancário', *European Journal of Applied Business and Management*, 1(1): 19-39.

Ribeiro, N., Jorge, S. (2015), 'Political-ideological circumstances and local authorities' debt: evidence from Portuguese municipalities', *Contemporary Economics*, 9(2): 47-62.

Santos, M., Moreira, A., Vieira, E. (2015), 'Governance with complex structures: evidence from Western European countries', *Journal of Business Economics and Management*, 16(3): 542-557.

Santos, J., Vieira, E., Couto, J. (2015), 'Determinantes da mortalidade das PME Portuguesas', *Revista Estudos do ISCA, Série IV*, 11: 1-12.

Vieira, E., Pereira, M. (2015), 'Herding behaviour and sentiment: Evidence in a small European market', *Revista de Contabilidad – Spanish Accounting Review*, 18(1): 78-86.

Xará, J., Vieira, E. (2015), 'Determinantes da liquidez das PME da indústria transformadora em Portugal', *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 14 (1): 2-13.

Thoradeniya, P., Lee, J., Tan, R., Ferreira, A. (2015), 'Sustainability reporting and the theory of planned behaviour', *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 28(7): 1099-1137.

Livros e capítulos de livros

Mata, C., Fialho, A., Eugénio, T. (2015), 'Análise longitudinal da investigação em contabilidade sobre relato ambiental', In M. Santos & F. Seabra (Eds.), *Gestão Socialmente Responsável – Repensar a Empresa – Teorias, Contextos e Práticas* (111-127). Lisboa, Edições Sílabo.

Soares, N., Stark, A. (2015), 'Controlling for Risk in Accounting Research', in Stewart Jones (ed.), *Routledge Companion to Financial Accounting Theory* (423-437). Routledge.

Espaço de opinião sobre investigação

Contabilidade do Capital Humano



O estudo do capital humano na contabilidade é um campo com muito ainda por fazer e explorar. Medir e divulgar o capital humano continua a movimentar paixões e a dividir opiniões no seio da academia, na profissão contabilística e no meio empresarial.

Ouvimos sistematicamente os gestores referirem-se ao capital humano como o “ativo mais importante” que a organização tem. Contudo, continua a não haver resposta para a questão: “onde está esse ativo mais valioso” realçado nas demonstrações financeiras/relato empresarial? Está esse “ativo” a sofrer de imparidade ou, pelo contrário, está a valorizar-se? Qual a taxa de retorno para a organização do seu investimento em capital humano? Qual o seu contributo para o sucesso organizacional?

Na década de sessenta do século passado, o tema sobre medir e integrar o capital humano no balanço foi algo que movimentou os autores da área económica e da contabilidade. Estes procuraram desenvolver modelos sofisticados que captassem o valor desse “ativo”. Mas, desde logo, a teoria económica rejeitou os modelos, dizendo que o valor do capital humano corresponderia à sua produtividade marginal, a qual está refletida no salário auferido pelo indivíduo detentor do capital humano. Além disso, vários autores da área económica reclamam que não há qualquer ativo subjacente a este capital. Os teóricos da contabilidade financeira também rejeitaram os modelos propostos. Por um lado, havia a dificuldade de aplicação prática nas organizações, onde a relação entre o custo de implementar tais modelos e os benefícios daí advindos não era claro, mas tendencialmente desfavorável. Por outro lado, o capital humano falhava no teste da definição de ativo. Neste caso, a justificação prende-se com o facto de a organização não ser detentora do capital humano, ou seja, não controlar este capital na medida em que pode sair da organização quando bem entender. Se, por um lado, vários estudos suportam a relevância de informação acerca do capital humano para a tomada de decisão, por outro lado, continuam a persistir os problemas quanto à fiabilidade do valor a reportar. O que os vários estudos empíricos realizados demonstram é que este capital está frequentemente ausente do relato financeiro e de gestão.

Mas, a gestão continua a afirmar que o capital humano é crucial para o sucesso organizacional! Então, não deverá a contabilidade relatar os fatores desse sucesso organizacional? Quer para efeito externo, quer para efeito interno da organização?

De acordo com vários autores, nomeadamente aqueles que trabalham na área da gestão de recursos humanos, a própria contabilidade é culpada por não haver evolução no tema, pois a normalização contabilística continua a tratar este capital como um item de gasto na demonstração de resultados. Por isso, a lógica financeira será sempre a de procurar diminuir este “custo”. Não é de esquecer que muitos sistemas de incentivos dos gestores têm ligação à informação contabilístico-financeira – o que importa é o resultado líquido obtido. De facto, e como defendem Roslender e Stevenson, num artigo

publicado em 2009 na *Critical Perspectives of Accounting*, a profissão e o desenvolvimento da contabilidade não podem estar reféns dos interesses dos gestores. Porquanto, introduzir o capital humano no ato de prestação de contas, da sua *accountability*, implica uma mudança de paradigma que a gestão parece não estar disposta a realizar. Se o capital humano é percebido como um capital que pode gerar benefícios futuros para a organização, se bem gerido, então não pode continuar a ser tratado apenas como um item de gasto na demonstração de resultados.

A área da gestão de recursos humanos tem procurado desenvolver medidas que liguem as políticas de gestão desses recursos ao desempenho organizacional, permitindo uma melhor gestão deste capital humano. E é neste campo que a contabilidade de gestão tem dado o seu contributo no desenvolvimento da contabilidade do capital humano, nomeadamente ao fornecer medidas, financeiras e não financeiras, que liguem a estratégia da organização à gestão deste capital. Para isso, muito têm contribuído modelos de gestão tais como o *Balanced Scorecard* de Kaplan e Norton e o Modelo de Excelência do EFQM. Todavia, ainda pouco se sabe sobre as medidas utilizadas e como elas suportam o processo de tomada de decisão e de avaliação de desempenho.

Também há um conjunto de autores que procuram identificar e analisar a divulgação deste capital, quer como gerador de valor para a organização (é parte do capital intelectual), quer como item da responsabilidade social empresarial. Vários estudos foram realizados, mas continuamos sem ter um modelo que permita orientar este relato voluntário, nem conhecer a evolução desse relato em termos do seu conteúdo ao longo do tempo. De facto, há alguns autores que, tendo proposto a regulamentação do relato do capital intelectual, continuam a apelar a que haja pelo menos um relato narrativo deste capital. Se parece haver evolução ao nível de contabilidade de gestão do capital humano, desconhece-se qual o impacto dessa evolução na divulgação daquele capital. Qual é o capital humano efetivamente valorizado pelas organizações e que contribui para o sucesso organizacional? Como é percebida a questão da contabilidade do capital humano pelos vários *stakeholders* da organização?

Todas estas questões são interessantes a explorar num contexto organizacional diversificado. Qual o papel (existe?) da contabilidade de capital humano nas entidades privadas lucrativas, setor público e terceiro setor?

Todas estas questões só poderão ser abordadas tendo por orientação o que se espera da Contabilidade, nas suas várias abordagens.

Filomena Antunes Brás

Notas sobre Contabilidade



“Dia 16/10/2015, 22:30 horas.

Depois de alguns dias sem ter tido disponibilidade para interagir com este diário, volto a fazê-lo. Terminei de rever o alinhamento das aulas de amanhã e sinto-me cansado, sem vontade de iniciar outra tarefa.

...

Na quarta-feira o dia esteve soalheiro. A cansativa manhã de aulas não correu mal. Levei um caso para os alunos de Introdução à Contabilidade trabalharem, andei pelo meio deles a apoiar, acorri aos seus pedidos de ajuda. Mas surgem sempre situações inesperadas.

O aluno chamou-me. Fui ter com ele. “Professor, não entendo esta transação”. Olhei o enunciado, “a empresa fez um pagamento parcial a um fornecedor 1500 €”. Perguntei-lhe se sabia o que era um pagamento, ele disse que sim, que era uma saída de dinheiro; se sabia o que era um fornecedor, e ele respondeu-me que era uma empresa a quem se devia dinheiro por se ter comprado mercadorias a prazo. “Então qual é a sua dúvida?”. Olhou para mim com o ar mais inocente do mundo e perguntou-me o que queria dizer “parcial”. Fiquei sem palavras, engoli em seco. Naquele espaço de um ou dois segundos em que tudo se decide, vi que ele tinha em cima da mesa de trabalho um “tablet”. Apontei para o aparelho e pedi-lhe que fosse ao Google procurar o significado da palavra. Virei costas e fui digerir o inesperado da situação. Quando voltei, passado algum tempo, disse-me com um sorriso que já sabia: “parcial quer dizer que é uma parte de um todo”. Eu anui, mas não me arrisquei a perguntar-lhe se ele sabia o que isso queria efetivamente dizer. Ainda agora continuo a pensar no real significado da situação. Será que o insucesso dos alunos não é determinado, também, em grande parte, pela incapacidade em perceberem o conteúdo escrito dos contextos e perguntas que lhe são propostos? Como explicar que jovens que passam a vida com o “mundo” na mão, através da janela de um telemóvel ou “tablet”, não tenham a iniciativa de aí procurarem ajuda para as dúvidas com que num dado momento se debatem? Vou continuar a pensar nisto.

Na terceira turma da manhã, com os alunos imersos no caso que lhes propus, a determinada altura pedi-lhes um momento de atenção. Brindei-os com um daqueles meus “discursos” que apaziguam de algum modo a minha consciência, transmitindo-lhe o sinal de que fiz o meu dever, mas que para os alunos “entram por um ouvido e saem pelo outro”, sem resultado visível. Uma aluna chamara-me para esclarecer a razoabilidade de um registo contabilístico. Olhei para este e verifiquei que os “gastos de depreciação” estavam debitados por contrapartida de “caixa”. Ainda eu estava a abrir a boca para lhe explicar a incorreção e já a mão dela substituíra o lápis pela borracha, eliminando por completo o registo. Disse-lhe que o não deveria ter feito, porque uma parte estava bem mas, sobretudo, porque era importante deixar ficar algum tipo de sinal do erro para, posteriormente, ao estudar, não se esquecer do que acontecera e evitar voltar a cometer a imprecisão. “Posso ver o seu caderno?”. Ela anuiu e eu confirmei, ao folheá-lo, a minha expectativa. Não havia um risco, não havia um aviso para qualquer tipo de anomalia ou erro. Nada. O que ela fizera frente aos meus olhos era aquilo que fazia sempre. Deixei-a e fui vagueando pelo meio das mesas, olhando os apontamentos dos seus colegas. O

comportamento era idêntico. O tampo das mesas cheio de detritos resultantes do uso intensivo de borrachas, visivelmente muito gastas, nalguns casos seguras numa mão enquanto a outra segurava o lápis. “Olho para os vossos apontamentos e vem-me à memória o termo ‘assético’, que é muito usado na linguagem médica e significa ‘livre de germes, limpo’. Não há neles um risco, uma nota a chamar a atenção para os erros de mais comum ocorrência, um sinal de perigo ou seta para aqueles registos de mais difícil execução. Folheio os vossos apontamentos e sou levado a concluir que vocês nunca cometem erros. Quando revêm as matérias para as provas julgo que não sabem onde erraram e, por isso, não ficam despertos para evitarem futuros erros. Pensem nisto. Esqueçam essa prática de apontamentos ‘asséticos’, introduzam vida neles”. No breve silêncio que se seguiu, as faces atónitas olhavam-me como se eu tivesse dito a maior das heresias. Fora tempo perdido. Ainda antes do fim da aula, ostensivamente, sorri a uma aluna que afanosamente apagava meia página de potenciais ‘bons elementos de estudo’.

...

Está na hora de deitar. É quase meia-noite e o levantar pela manhã é antes das sete.”

José António Moreira

IV workshop grudis, Instituto Politécnico de Santarém, 22 de maio de 2015

